

TEORIA DA ATRIBUIÇÃO: um estudo da atribuição da causalidade do desempenho acadêmico de alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública do estado de Minas Gerais

Caroline Mendes Santana

Graduanda em Ciências Contábeis - FACIC

Aluna na Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Rua Ismael Carvalho Espíndola, nº 60 Bloco 11 Apto 206 Bairro Mansour,
carolinemendes1706@hotmail.com e (34) 99643-3351 .

Mônica Aparecida Ferreira Gama

Doutoranda em Ciências Contábeis – PPGCC – FACIC/UFU

Professora na Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Rua Paris, 615 Bairro Tibery, monicaapferreira@hotmail.com e (34) 99116-5560

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais associam o seu desempenho acadêmico. Para isso, utilizou-se de pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi feita por meio de levantamento ou *survey*, onde através de aplicação de questionário obteve-se 51 respondentes. Primeiramente os dados foram coletados e analisados separadamente conforme os elementos compostos na teoria estudada, na qual buscou-se analisar se a associação dos alunos aos fatores atribucionais de seu resultado interfere no desempenho acadêmico dos mesmos. Os resultados encontrados mostraram que os alunos tendem a associar seu desempenho acadêmico com mais predominância às causas internas (70%) como esforço, dedicação e capacidade, enquanto somente 30% associaram a causas externas como desempenho anterior, ambiente familiar e humor. Assim, infere-se que esta pesquisa contribuiu tanto para as instituições educacionais que passaram a conhecer melhor a quais causas os alunos atribuem o seu desempenho acadêmico, quanto para os próprios alunos conhecerem as causas do seu sucesso ou fracasso acadêmico.

Palavras-chave: Teoria da Atribuição. Causalidade. Desempenho Acadêmico.

Área Temática do Evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 Introdução

As causalidades atribuídas ao desempenho acadêmico dos alunos vêm sendo motivo de pesquisas mais aprofundadas na área da educação, buscando compreender a que causas os alunos atribuem o seu sucesso ou fracasso escolar. Para tal estudo é tomado como base teórica o estudo das atribuições causais proposto por Weiner (1985), que busca relacionar a que variáveis os alunos associam o seu comportamento e desempenho escolar, sendo elas, causas internas ou externas, controláveis ou não controláveis e estáveis ou instáveis.

A partir de 1978, diversos estudos foram introduzidos no meio brasileiro com diferentes autores, que buscavam entender as relações entre atribuições e causalidades em situações emocionais de realização referente a expectativas futuras, que foram formuladas por Weiner e outros colaboradores (COLETA; GODOY, 1985). Mas segundo a percepção de Martine e Prette (2005), no Brasil os estudos sobre as atribuições de causalidade ainda é pouco abordado e os estudos referente às atribuições relacionadas à afetividade são praticamente inexistente.

Cornachione Junior et al. (2010), trazem seus estudos uma concepção sobre a teoria das atribuições. Segundo os autores a atribuição de causalidade influencia na transformação dos alunos e em suas experiências profissionais, contribuindo assim para o desempenho acadêmico individual e ocupando um grande papel na aprendizagem e nas experiências dos indivíduos.

Segundo os trabalhos de Weiner (1985) a Teoria das Atribuições é fundamental na relação entre pensamentos, sentimentos e emoção. Ainda segundo o autor, as atribuições causais relacionadas ao sucesso ou fracasso escolar geram sentimentos nos alunos. Como, por exemplo, o aluno que associa seu sucesso às causas internas como a capacidade, sente orgulho de si próprio; já os alunos que associam o seu fracasso às causas internas como a falta de capacidade, sentem vergonha de si mesmo, o que pode levar a problemas psicológicos futuros.

Tomando como base a Teoria das Atribuições proposta por Weiner e tendo em vista a importância de se estudar a teoria das atribuições relacionada ao rendimento escolar dos alunos, a pesquisa pretenderá responder a seguinte pergunta: **A que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais associam o seu desempenho acadêmico?**

Para responder a pergunta de pesquisa, este estudo terá como objetivo geral verificar a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal de Minas Gerais associam o seu desempenho acadêmico.

Os objetivos específicos da pesquisa são: a) Identificar o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis buscando compreender a que causas eles atribuem o seu sucesso ou fracasso escolar; b) Compreender a que os alunos associam o bom ou mau desempenho acadêmico de seus colegas na disciplina que será pesquisada; e c) Verificar se a maneira como os alunos associam seu resultado acadêmico influencia no seu bom ou mau desempenho escolar.

Levando em consideração a preocupação com comportamento dos alunos na sociedade brasileira, a teoria das atribuições é primordial para explicar o desempenho acadêmico, que de fato apresenta grande contribuição nos resultados escolares e auxilia na criação de estratégias de aprendizagem (CORNACHIONE JUNIOR et al., 2010). Como contribuição da pesquisa, espera-se que os alunos conheçam melhor o que afeta seu desempenho escolar, o que pode auxiliar tanto os alunos a obter melhores resultados como os professores em sua didática adotada.

Um dos motivos que levará ao desenvolvimento desta pesquisa, é a necessidade de os professores e instituições de ensino começar a olhar com um ponto de vista mais profundo para o estudo da teoria da causalidade, ou seja, é interessante que os professores conheçam o que afeta o desempenho acadêmico de seus alunos buscando adotar alternativas e melhores técnicas de ensino no intuito de corrigir determinadas falhas. (MIRANDA et al. 2014).

2 Referencial Teórico

O referencial teórico da presente pesquisa apresentará o surgimento da teoria da atribuição, seus principais idealizadores e os principais conceitos, para desta forma, contribuir com a base teórica do tema a ser estudado. Para melhor entendimento do assunto será apresentado resultado de estudos anteriores que foram focalizados na atribuição de causalidade.

2.1 Teoria da Atribuição de Causalidade

O conceito de teoria da atribuição na psicologia social surgiu por volta de 50 anos nos Estados Unidos e tem sido objeto de estudo para os psicólogos sociais desde os primeiros trabalhos realizados por Fritz Heider em 1958. O principal idealizador e criador da teoria das atribuições foi Heider que apresentou as primeiras ideias da atribuição de causalidade. Em seguida, outros autores como Edward E. Jones e Keith E. Davis, Darly Bem, Harold H. Kelly e Bernard Weiner deram seguimento às ideias pioneiras de Heider, na qual contribuíram para o estudo da teoria da atribuição (COLETA; COLETA, 2006).

Segundo Coleta e Coleta (2006) o conceito da atribuição de causalidade baseado na responsabilidade, pode ser definido como as experiências vividas do sujeito na busca do entendimento da causalidade fenomenal, ou seja, a busca pelo fato que deu origem à causa atribuída ao resultado. O entendimento dessa causalidade forma uma relação entre as mudanças que acarretaram resultado do indivíduo e o seu comportamento.

Heider (1958 *apud* COLETA; COLETA, 2006) em seus estudos apresentou uma das primeiras definições de atribuição de causalidade. Segundo o autor a atribuição de causalidade é um processo de busca de justificativas acerca da razão dos acontecimentos; é um grande componente, pois auxilia o indivíduo a entender e controlar o seu comportamento e o comportamento de outros indivíduos.

Em complementação aos estudos de Heider, Weiner (1979) estabeleceu três dimensões na estrutura da atribuição de causalidade na qual podem ser demonstradas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Dimensões de Atribuição de Causalidade

Dimensões de atribuição das variáveis	Causas atribuídas às dimensões
Causalidade	Internas ou Externas
Estabilidade	Estáveis ou Instáveis
Controlabilidade	Controláveis ou Incontroláveis

Fonte: Adaptado de Weiner (1979)

Silva, Mascarenhas e Silva (2010), analisaram cada uma dessas três dimensões de causalidade atribuídas ao desempenho positivo ou negativo em situações de efetivação da seguinte maneira:

- Lócus de Causalidade:** nesta dimensão o desempenho escolar é dividido entre causas internas e externas, de forma que os fatores internos são o esforço, a

capacidade, a concentração, a habilidade, a inteligência e o humor ; e os fatores externos são a sorte, o viés do professor e o cansaço. Desta maneira, o sujeito que relaciona seu sucesso ou fracasso a causas internas ou externas permite que ele comprehenda quais são seus pontos positivos e o que precisa ser melhorado criando medidas para o alcance da proatividade.

- b) **Lócus de Estabilidade:** nesta posição as causas podem ser definidas como estáveis (invariáveis) e se relacionam às causas internas; e como instáveis (variáveis) que se refere às causas externas. O autor afirma que associar o fracasso a causas estáveis podem levar a desconfiança e desânimo, e associar o sucesso às causas estáveis pode levar à confiança e alívio.
- c) **Lócus de Controlabilidade:** comprehende em avaliar se as causas atribuídas são tidas como controláveis ou incontroláveis, como por exemplo, causas externas como sorte, didática do professor e ajuda de outros são consideradas causas incontroláveis, já as variáveis internas como o esforço e habilidade são vistas como causas controláveis. Desta maneira, se o sujeito associa seu fracasso a causas incontroláveis como a culpa, sente vergonha de si mesmo, e de outro lado, se associar seu sucesso a causas controláveis como o esforço sente orgulho de si próprio.

Além das dimensões de causalidade, a teoria das atribuições também é relacionada com a realização, nas quais se podem destacar quatro causas que são usadas para explicar o resultado alcançado. As quatro causas são: habilidade, esforço, dificuldade da tarefa e sorte, ou seja, na tentativa de justificar o seu sucesso ou fracasso em uma realização, o indivíduo faz uma estimativa da sua habilidade naquela tarefa, qual o esforço dedicado, qual o nível de dificuldade na tarefa e se seu resultado foi consequência de sorte. Existem também outras causas como humor, fadiga e viés do professor, mas as causas mais relevantes pertences à realização é a habilidade, esforço, dificuldade da tarefa e sorte (WEINER, 1976).

Nesse aspecto conforme os estudos de Weiner (1985), as causas mais dominantes de sucesso e fracasso são habilidade e esforço, na qual a alta capacidade e o trabalho árduo são atribuídos ao sucesso, e a falta de tentar e a baixa capacidade estão relacionadas com o fracasso.

Outra forma de classificação da atribuição de causalidade é a classificação de causas internas e externas, que faz parte da construção da teoria das atribuições conforme destacado por Weiner (1979). Segundo o autor, analisando pelo ponto de vista do aluno, é considerado como causas internas o esforço, a capacidade, a maturidade e a saúde, já as causas externas consideradas é a família, a tarefa e o viés do professor. Nesta distinção de causas internas ou externas, há a possibilidade de uma causa interna ser considerada como externa também, ou seja, apesar de haver uma possível variação individual, a colocação de uma causa como interna ou externa depende do seu subjetivo significado.

Além da distinção de causas internas e externas na teoria da atribuição, Coleta e Coleta (2006) conceituaram a distinção de causalidade pessoal e causalidade impessoal. A causalidade pessoal é caracterizada pela invariabilidade da finalidade das metas e a variabilidade dos meios utilizados para alcançá-la; já na causalidade impessoal acontece de forma contrária, os resultados produzidos são diferentes dependendo dos fatores que o antecedem. Nesta distinção é fundamental ressaltar que os efeitos da causalidade pessoal envolvem pessoas e não intenções, pois as intenções é melhor representada na causalidade impessoal.

Partindo para a atribuição de causalidade baseadas em eventos passados, segundo Weiner (1979), o fato de atribuir a causalidade de seu desempenho às causas passadas

contribui para definir metas para serem alcançadas em resultados futuros. Para melhor entendimento, o autor utiliza do exemplo de que, quando a falha é atribuída ao fracasso diminui a expectativa de sucesso futuro, considerando como sendo má sorte ou humor o responsável pelo resultado insatisfatório, por outro lado, quando o sucesso é atribuído à boa sorte, aumenta a expectativa de sucesso futuro, considerando como facilidade na tarefa e esforço o responsável pelo resultado satisfatório.

De maneira geral, o resultado do sucesso ou fracasso é relacionado com a estabilidade da causa. Se o sucesso ou fracasso é atribuído às causas instáveis produzindo mudanças de esperança, a expectativa é de que o sucesso ou fracasso não seja constante, ou seja, haverá alguma dúvida se aquele resultado será repetido, pois haverá alterações nas causas dessa consequência. De forma contrária, se o sucesso ou fracasso for atribuído às causas estáveis ocorrendo mudanças de expectativas de mudanças, o resultado esperado ao sucesso ou fracasso será sempre o mesmo, e desta forma o resultado será antecipado com um maior grau de certeza (WEINER, 1979).

2.2 Estudos Anteriores

Almeida, Miranda e Guisande (2008) procuraram analisar se a atribuição de causalidade possui diferença significante com relação ao gênero e ano escolar dos alunos. Através de aplicação de questionário, chegaram ao resultado de que independente do ano escolar ou gênero, os alunos associam seu resultado escolar (sucesso ou fracasso) às causas internas, como o esforço e a necessidade de técnicas corretas de estudo.

Com resultados semelhantes, Primi, Santos e Vendramini (2002), buscaram verificar se existe correlação entre inteligência fluida e cristalizada com o desempenho acadêmico de alguns alunos de diversos cursos superiores. Para análise utilizaram provas específicas para cada curso; de acordo com resultados obtidos, alguns cursos como Medicina, Engenharia Civil e Matemática o resultado acadêmico está relacionado à inteligência fluida que é a habilidade mental de lidar com conceitos novos, ou seja, fatores internos como esforço. Já para outros cursos como de Letras e Pedagogia está mais relacionado à inteligência cristalizada, que é a capacidade de ação para situações conhecidas, ou seja, fatores externos como a habilidade.

O estudo de Ferreira et al. (2002), visou comparar os artifícios atribucionais por alunos de diferentes nacionalidades, tais como brasileiros, argentinos e mexicanos na explicação de seu sucesso e fracasso escolar. Por meio de aplicação questionário buscou-se analisar causas internas e externas (esforço, inteligência, ajuda da família, dificuldade na tarefa) do próprio desempenho do aluno, de seus colegas, de alunos de outra nacionalidade e do tipo de escola. O resultado da pesquisa mostrou que os três grupos nacionais atribuíram primordialmente o esforço como consequência do seu sucesso e fracasso escolar e o do de seus colegas, internalizando desta forma o desempenho acadêmico tanto superior como inferior.

Mostrando a predominância na associação de causas internas como o esforço ao desempenho acadêmico, Cornachione Junior et al. (2010) procuraram analisar a ligação de elementos atribucionais ao desempenho acadêmico de alunos do curso de ciências contábeis de quatro universidades em quatro estados brasileiros (São Paulo, Ceará, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul), por meio de aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados, os autores constataram que grande percentual dos alunos atribuem o seu desempenho acadêmico superior à causas internas como esforço, e relacionaram o fracasso à causas externas, como por exemplo, família e professores. De forma contrária aos achados no estudo

de Ferreira et al. (2002), os autores concluíram que o desempenho acadêmico superior está associado às causas internas, e o desempenho acadêmico inferior ligado às causas externas. (CORNACHIONE JUNIOR ET AL., 2010).

Em seus estudos, Chaleta, Rosário e Grácio (2006) também procuraram entender quais as atribuições causais de alunos do ensino superior sobre seu sucesso escolar. A obtenção dos dados foi dada por meio de questionário aberto aplicado para alunos do 1º ao 4º ano de oito licenciaturas. De maneira geral, os alunos atribuíram princípios idênticos às causas internas e externas no seu desempenho acadêmico, mas foi verificado que os alunos do 4º ano atribuíram de forma expressiva seu sucesso ao esforço e motivação (causas internas), e o seu fracasso a sorte e viés do professor (causas externas), diferentemente dos alunos do 1º ano.

Na mesma linha de pesquisa, Martini e Del Prette (2005) objetivaram averiguar a atribuição de causalidade de alunos do Ensino Fundamental em casos de sucesso ou fracasso escolar atribuído ao desempenho acadêmico, ao gênero e os sentimentos gerados por esses alunos no resultado alcançado por eles. Através de questionário com questões abertas analisadas qualitativamente e quantitativamente, os resultados alcançados mostraram que os alunos tendem a internalizar as causas de seu sucesso e fracasso escolar, e associam o seu desempenho acadêmico superior a capacidade, atenção e esforço.

Com o objetivo de investigar a relação entre variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico de alguns alunos do curso de ciências contábeis em uma universidade pública brasileira, Miranda et al. (2014) por intermédio de questionário fundamentado em cinco variáveis psicológicas (autoeficácia, autoestima, otimismo, lócus de controle e autocontrole), concluíram que o hábito de fumar tem associação direta ao rendimento escolar dos alunos; as mulheres possuem desempenho acadêmico superior ao dos homens; a convivência com pessoas que possuem poder de crença no destino tem relação com o desempenho dos alunos; os alunos com idade entre 20 e 40 anos tem rendimento acadêmico inferior ao de outras faixas etárias e o tempo de experiência também está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico dos alunos.

Na busca de compreender a perspectiva da afetividade Silva, Mascarenhas e Silva (2010), em seus estudos procuraram apresentar a teoria da atribuição de causalidade relacionada ao aspecto afetivo na aprendizagem e desempenho escolar. A metodologia adotada no estudo foi por delineamento bibliográfico onde mostrou que as atribuições de causalidade referente ao rendimento acadêmico possuem caráter afetivo-emocional, pois ao atribuir a causa de sucesso ou fracasso a um elemento cognitivo, ou seja, a uma expectativa por exemplo, que é uma causa interna, isso provocará emoções que influenciarão no comportamento dos alunos perante a tarefa proposta.

Nos estudos de Santos (2012), o intuito da pesquisa foi analisar as consequências de fatores individuais e institucionais sobre desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de 2002, 2003 e 2006, de acordo com os resultados obtidos no ENC-Provão de 2002 e 2003 e Enade de 2006. A teoria utilizada na pesquisa foi a função de produção educacional. Os dados utilizados para a análise da pesquisa foram os microdados as notas dos alunos no Provão, 1997 a 2003, Enade 2006 e dos Censos de Educação Superior (CES), de 1995 a 2009. Os resultados encontrados no estudo de Santos (2012) apontaram que o desempenho acadêmico dos alunos apresentou associação significativa a causas externas como estado civil, família, dedicação nos estudos, perfil dos professores, mostrando que o desempenho acadêmico dos alunos está relacionado tanto com as variáveis individuais como institucionais.

Na mesma linha de pesquisa, Ferreira (2015), também procurou verificar quais os fatores significativos para justificativa do resultado do ENADE 2012 no curso de Ciências

Contábeis. A teoria utilizada como fundamento da pesquisa também foi a função de produção educacional, e para a pesquisa a autora selecionou uma amostra 44.370 alunos do curso de Ciências contábeis que participaram do ENADE no ano de 2012.

Os resultados encontrados em sua pesquisa também apontaram varáveis externas como fatores do desempenho acadêmico dos alunos, tais como gênero, estado civil, escolaridade da mãe, tipo de ensino médio, dentre outros. Mas, em contradição aos resultados encontrados por Santos (2012), Ferreira (2015), concluiu na sua pesquisa que as particularidades e atitudes dos alunos são os maiores responsáveis (90%) pelo desempenho acadêmico dos alunos, enquanto aproximadamente apenas 10% representam as variáveis institucionais como professores.

3 Metodologia

Quanto aos objetivos, a pesquisa será do tipo descritiva. Gil (2014) classifica a pesquisa descritiva como aquela que tem o objetivo de verificar as características de determinada população e a relação das variáveis contidas nesta população. Quanto a abordagem será do tipo quantitativa e qualitativa, buscando entender, evidenciar e esclarecer os dados coletados na pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Com o intuito de contribuir com a base teórica da pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será feita por meio de levantamento ou *survey*, buscando a consulta de forma direta das pessoas com o intuito de compreender seu desempenho. De forma geral, a técnica de *survey*, tem o objetivo de analisar um grupo significativo de pessoas para através de análise quantitativa obter conclusões sobre o tema pesquisado (GIL, 2014).

Por meio de técnicas de aplicação de questionário, o projeto buscará compreender as situações pesquisadas vivenciadas no nosso cotidiano. Segundo Martins; Theóphilo (2007), o questionário é um conjunto de perguntas e respostas que busca conhecer a opinião de cada entrevistado, que são escolhidos previamente a responder o questionário por escrito e geralmente sem a presença do pesquisador.

Para a elaboração do questionário da presente pesquisa buscou-se em artigos relacionados à Teoria da Atribuição fundamentação teórica para sua construção, buscando conhecer a que causas o aluno relaciona o seu desempenho acadêmico.

A estrutura do questionário foi composta em duas etapas, sendo a primeira para o aluno descrever seu perfil pessoal tal como idade, sexo, estado civil etc; e a segunda parte foi constituída por vinte e cinco questões elaboradas para avaliar o desempenho acadêmico do aluno por meio da escala Likert. Michel (2009) afirma que a escala Likert é um importante instrumento de pesquisa de campo, pois os dados podem ser analisados qualitativamente e quantitativamente.

As questões elaboradas no questionário estão relacionadas à teoria abordada nesta pesquisa, ou seja, a teoria da atribuição tratada estabelecida por Weiner (1979) que trata das causas internas e externas, estáveis e instáveis e controláveis e incontroláveis.

Antes da aplicação formal do questionário foi feito um pré-teste com uma pequena amostra de 5 colegas de sala, na qual através de e-mail foram convidados a responder ao questionário e dar sugestões de melhoria na elaboração do mesmo, segundo eles as questões estavam de total entendimento não sendo necessário sugestões de mudanças.

Para realização da coleta de dados, foi selecionada uma disciplina do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, a disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial. Os questionários foram aplicados no turno integral e noturno. A escolha de pesquisar esta disciplina surgiu pelo interesse em saber a motivação dos alunos no

conteúdo estudado e a que causas esses alunos associam o seu sucesso ou fracasso nesta disciplina.

Do universo de 78 alunos matriculados na disciplina, a amostra de pesquisa foi de 51 respondentes (65,4%). O momento escolhido para a aplicação do questionário foi logo após os alunos terem conhecimento da nota final do semestre na disciplina analisada, justamente para que eles pudessem, com base no resultado acadêmico, ressaltar sua opinião sobre o mesmo.

Para responder ao questionário, o aluno sem se identificar deveria fazer da seguinte forma: primeiramente deveria apontar as suas características pessoais conforme citadas anteriormente, logo após deveria usar a escala Likert de 0 a 10 para demonstrar o quanto estava de acordo ou não com as situações apresentadas.

Para a análise do questionário foi utilizado o recurso do programa Excell, onde os dados coletados foram transferidos para a planilha e para melhor análise foi feita a seguinte associação: na escala Likert as marcações de 0 a 3 foram tidas como discordo, de 4 e 5 mais discordo, 6 e 7 mais concordo e 8 a 10 concordo. Com essas escalas de medida, os respondentes não apenas concordam ou discordam do assunto, mas podem medir seu grau de concordância sobre determinado assunto (MICHEL, 2009). No que diz respeito à forma de classificação das questões elaboradas, cada questão foi classificada como causa interna ou externa, estável ou instável e controlável ou incontrolável.

4 Análise dos resultados

Para que pudesse ser feito a análise dos resultados, os dados obtidos na pesquisa foram transferidos para uma tabela demonstrando o percentual de alunos que concordam com cada questão aplicada no questionário, para que desta forma pudesse ser identificado como os alunos relacionam seu desempenho acadêmico relacionado às causas propostas na Teoria da Atribuição.

O quadro 2 apresentado abaixo, mostra os resultados obtidos na aplicação questionário no que diz respeito à associação do desempenho acadêmico dos alunos a causas internas, instáveis e controláveis, sendo observado que, causas como horas de dedicação aos estudos e interesse no assunto são consideradas significativas na associação do sucesso ou fracasso acadêmico dos alunos.

Quadro 2 – Resultados obtidos sobre causas internas, instáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
6	Interna/Instável/Controlável	Acredito que quanto mais horas me dedico aos estudos, mais consigo um bom desempenho.	65%
7	Interna/Instável/Controlável	O meu interesse sobre determinado assunto me faz buscar mais conhecimento sobre ele e me ajuda a ter um bom resultado.	77%

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio de análise foi observado que houve maior associação dos alunos a causas internas, instáveis e controláveis. De acordo com os resultados encontrados, 65% dos alunos associam o seu sucesso ou fracasso acadêmico às horas de dedicação nos estudos, o que

determina seu resultado final na disciplina, pois quanto mais horas de dedicação mais absorção do conteúdo estudado.

Outro percentual com significância nos achados foi que 77% da amostra pesquisada relacionam seu desempenho acadêmico ao seu interesse no assunto estudado, o que logicamente os alunos mais interessados em estudar determinado conteúdo alcançam notas satisfatórias. Nesse sentido, Ferreira et al. (2002) concluíram também em seus estudos que o esforço como por exemplo, horas de estudos e o interesse é a principal consequência do sucesso acadêmico dos alunos.

Esses resultados confirmam também o que diz Weiner (1979), autor da criação da Teoria da Atribuição, que deixa claro em seus estudos que o esforço é responsável pelo resultado satisfatório dos alunos. Na sequência o quadro 3 apresenta os resultados encontrados na análise do desempenho acadêmico dos alunos relacionados a causas internas, estáveis e controláveis. Os resultados do quadro mostram qual o percentual de associação dos alunos a causas como esforço, concentração, habilidade com o conteúdo, inteligência e grau de dificuldade.

Quadro 3 – Resultados obtidos sobre causas internas, estáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
1	Interna/Estável/Controlável	Considero que a quanto mais me esforço na disciplina mais chance tenho de obter sucesso nela.	87%
2	Interna/Estável/Controlável	Me concentro bastante na matéria para que possa entender bem a explicação do professor.	63%
3	Interna/Estável/Controlável	Nesta disciplina acredito que minha habilidade com o conteúdo é primordial no meu resultado.	81%
4	Interna/Estável/Controlável	Quando meu colega alcança resultado satisfatório acredito que ele seja inteligente e por isso conseguiu bom resultado.	54%
5	Interna/Estável/Controlável	Procuro sempre me esforçar mais nas matérias que tenho mais dificuldade para que eu possa entender melhor o conteúdo.	63%

Fonte: Elaborado pela autora

Em confirmação ao que foi proposto por Weiner na criação da Teoria da Atribuição, pode ser observado, a maior associação do desempenho escolar dos alunos está relacionado ao esforço, 87% dos alunos agregam seu sucesso ou fracasso acadêmico ao esforço, o que de fato mostra que o aluno que mais se esforça tem mais facilidade de entender e compreender o assunto estudado. Pode ser observado também que outro grande percentual encontrado foi que 81% da amostra acreditam que seu desempenho acadêmico está relacionado à habilidade no conteúdo estudado, pois é comum vermos que alunos que tem mais habilidade em estudar e absorver determinado conteúdo consequentemente tem melhores resultados.

Quanto à concentração e dificuldade com o conteúdo, 63% do total dos alunos da amostra entendem que esses fatores interferem diretamente no seu sucesso ou fracasso acadêmico, uma vez que o aluno que tem pouca concentração consequentemente terá mais dificuldade no seu aprendizado. No que diz respeito a inteligência apenas 54% da amostra julgou ser causa determinante do seu resultado.

Esses resultados apresentados confirmam com os achados nos estudos de Cornachione Junior et al. (2010) que concluíram que o desempenho acadêmico superior está a causas internas como esforço, habilidade, inteligência, dentre outras.

Logo abaixo, o quadro 4 mostra a relação das causas internas, estáveis e incontroláveis no desempenho acadêmico dos alunos, mostrando o percentual de associação do desempenho acadêmico dos alunos a capacidade e notas obtidas pelos colegas.

Quadro 4 – Resultados obtidos sobre causas internas, estáveis e incontroláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
23	Interna/Estável/Incontrolável	Quando não entendo determinado assunto penso que não sou capaz de assimilar tal conteúdo.	16%
24	Interna/Estável/Incontrolável	Se meu colega obteve melhor nota do que a minha, acredito que ele tenha mais capacidade do que eu.	22%
25	Interna/Estável/Incontrolável	Acredito que se meu colega tira melhor nota do que eu é porque ele é mais inteligente.	14%

Fonte: Elaborado pela autora

O percentual acima apresentado acima mostra como os alunos associam o melhor desempenho de seu colega em relação ao seu, como pode ser visto dentre as causas internas, esses são os que apresentam menor associação. No entanto, pode-se perceber que 22% dos alunos acreditam que quando seu colega tem melhor nota obtida do que a sua é porque ele tenha mais capacidade e apenas 14% acreditam que seja porque ele é mais inteligente.

Esses resultados apresentam semelhança aos encontrados no estudo de Martini e Del Prette (2005), que constataram em seus estudos que os alunos tendem a internalizar as causas resultantes do seu sucesso, consideram que, dentre outros fatores, a capacidade está diretamente relacionada ao seu desempenho acadêmico.

Passando para a análise das causas externas elementos na Teoria da Atribuição, o quadro 5 apresentado na sequência mostra qual o grau de concordância dos alunos às causas externas, instáveis e controláveis, como por exemplo, notas obtidas na disciplina, método de estudo e ambiente familiar.

Quadro 5 – Resultados obtidos sobre causas externas, instáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
8	Externa/Instável/Controlável	As notas obtidas na disciplina refletem de fato o resultado do meu processo de aprendizagem.	71%
9	Externa/Instável/Controlável	Quando tenho sucesso acadêmico, busco manter o mesmo método de estudo.	74%
10	Externa/Instável/Controlável	Costumo utilizar várias técnicas de estudo para obter resultados satisfatórios.	16%

11	Externa/Instável/Controlável	Creio que um ambiente familiar conflituoso contribui de forma significativa para que eu tenha fracasso nas minhas atividades acadêmicas.	38%
12	Externa/Instável/Controlável	Quando tenho fracasso acadêmico, busco outro método de estudo.	32%
13	Externa/Instável/Controlável	Quando não entendo determinado assunto penso que posso buscar outra maneira de estudar aquele conteúdo para que eu possa aprender.	61%

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados apresentados no quadro acima que observamos maior significância é que 74% dos alunos associam seu resultado acadêmico ao método de estudo utilizado e 71% relacionam esse resultado às suas notas obtidas na disciplina. Acredita-se que esses dois fatores são determinantes nos resultados dos alunos e possuem relação um com o outro, pois se o aluno adota um método de estudo compatível com o seu estilo de aprendizagem, assim conseguirá melhorar seu desempenho acadêmico.

O fator com menor associação foi utilização de várias técnicas de estudos, somente 16% dos alunos acreditam que esse método afeta diretamente seu resultado, uma vez que o aluno que utiliza várias técnicas de estudo se confunde e não absorve melhormente o conteúdo.

Com resultados parecidos a esses achados, Santos (2012), concluiu em seus estudos que existe uma significativa associação, por parte dos alunos, de seu desempenho acadêmico às causas externas como por exemplo, família, métodos e dedicação nos estudos e perfil dos professores.

Por fim, o quadro 6 mostra os resultados encontrados na associação do resultado acadêmico dos alunos às causas externas, instáveis e incontroláveis, exemplo disso são fatores como humor, sorte, competência do professor, ambiente familiar, dentre outras mostradas a seguir.

Quadro 6 – Resultados obtidos sobre causas externas, instáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
14	Externa/Instável/Incontrolável	Quando estou bem humorado percebo que o conteúdo da matéria é melhor fixado.	67%
15	Externa/Instável/Incontrolável	Tenho a sensação de sorte quando tenho um bom resultado em uma prova.	14%
16	Externa/Instável/Incontrolável	O meu fracasso na disciplina está intimamente ligado à competência do professor.	6%
17	Externa/Instável/Incontrolável	Creio que um ambiente familiar harmonioso contribui de forma significativa para um bom desempenho acadêmico.	71%

18	Externa/Instável/Incontrolável	Quando meu colega sai bem na prova, acredito que ele teve sorte para desempenhar aquela atividade.	8%
19	Externa/Instável/Incontrolável	O meu sucesso está intimamente relacionado à competência do professor.	36%
20	Externa/Instável/Incontrolável	Quando não obtengo bom resultado na disciplina fico com sentimento de culpa.	65%
21	Externa/Instável/Incontrolável	Quando outros alunos, de forma antecipada, me comunicam sobre a dificuldade da disciplina e me saio mal, me sinto menos culpado.	16%
22	Externa/Instável/Incontrolável	Acredito que os conteúdos aprendidos em disciplinas anteriores contribuem de forma significativa para meu desempenho atual na disciplina.	75%

Fonte: Elaborado pela autora

O percentual encontrado que desperta maior atenção é que 75% do total dos alunos acreditam que os conteúdos aprendidos em disciplinas anteriores contribuem de fato para o seu resultado na disciplina analisada. Com resultados parecidos Eikner e Montondon (2001), constataram em seus que um dos elementos mais significativos do desempenho acadêmico dos alunos é o desempenho acadêmico anterior, pois este pode estar relacionado à capacidade e motivação do aluno.

No quadro acima, é também possível ver que há uma grande discrepância no que diz respeito ao sucesso ou fracasso acadêmico relacionado com a competência do professor. Conforme o quadro demonstrado acima 36% dos alunos relacionaram seu sucesso na disciplina à competência ou viés do professor, enquanto apenas 6% dos alunos associaram seu fracasso ao desempenho do professor.

Diante desses resultados pode-se perceber que quando o aluno alcança resultado satisfatório na disciplina ele acredita que está ligado a causas externas relacionadas ao professor, como sua metodologia, técnicas de ensino e sua competência. Esse resultado corrobora com os achados no estudo de Cornachione Junior et al. (2010) que verificaram que os alunos tendem a associar o seu desempenho acadêmico e de seus colegas à causas externas, como por exemplo, o corpo docente.

Por outro lado, quando os alunos apresentam resultados insatisfatórios eles acreditam que a causa do seu fracasso não tem relação direta a elementos externos como viés professor, ou seja, os alunos associam mais seu fracasso a causas internas. Esse resultado possui semelhanças aos achados por Ferreira (2015), que em linha de pesquisa diferente, mas com resultados semelhantes concluiu que o desempenho acadêmico no ENADE está relacionado mais a elementos próprios dos alunos, cerca de 90%, e apenas 10% possui relação com elementos ligados à instituição.

Esses resultados obtidos contradiz os resultados da pesquisa de Chaleta, Rosário e Grácio (2006) que verificaram em seus estudos que causas que determinam o fracasso dos alunos está diretamente relacionado a sorte e viés do professor.

Outro percentual significativo encontrado foi o fator do ambiente familiar, 71% da amostra associaram que um ambiente familiar harmonioso, interfere diretamente no seu

desempenho acadêmico, esse percentual mostra que o aluno vive em um ambiente familiar conflituoso tem dificuldade em se concentrar na aula e, por conseguinte não fixa o conteúdo alcançando um resultado final insatisfatório.

Outros fatores como humor, e culpa também apresentou destaque na análise da amostra. Esses resultados confirmam o que propõe Weiner na criação da Teoria da Atribuição, na qual segundo o autor quando a falha está atribuída ao fracasso o aluno tende a associar esse resultado insatisfatório à má sorte ou humor. (WEINER, 1979).

Perante a análise feita dos resultados obtidos do questionário de pesquisa é possível concluir que os alunos associam seu sucesso do desempenho na disciplina, maiormente as causas internas como esforço, habilidade, concentração etc. E consideram como causas determinantes do seu fracasso, fatores externos como humor, culpa, e ambiente familiar.

Os resultados encontrados corroboram com o que é proposto pela teoria da atribuição. Conforme ilustram Martini e Del Prette (2005), os alunos tendem a internalizar as causas de seu sucesso e fracasso escolar e visa associar seu desempenho acadêmico superior à capacidade, atenção e esforço. Cornachione Junior et al. (2010) também encontraram resultados semelhantes em seus estudos e concluíram que o desempenho acadêmico superior está relacionado às causas internas e o inferior às causas externas.

5 Considerações Finais

O presente estudo procurou alcançar o objetivo da pesquisa na qual buscou-se entender a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais associam o seu desempenho acadêmico. Para que fosse alcançado tal objetivo, foram utilizadas técnicas de coletas de dados cujo principal instrumento foi a aplicação de questionário, contido de perguntas relacionadas às causas internas e externas apresentadas na Teoria da Atribuição proposta por Weiner.

A aplicação do questionário foi feita aos alunos no último dia de aula, na qual eles deveriam associar seu desempenho acadêmico às causas atribuídas a cada questão do questionário. Após a aplicação do questionário, os resultados foram validados por meio de planilhas em categorias de mais concordo, concordo, mais discordo e discordo.

Perante essa validação, os resultados encontrados apresentaram maior predominância a causas internas, na qual cerca de 70% dos alunos relacionaram seu desempenho escolar ao esforço, dedicação, interesse no conteúdo e capacidade, enquanto apenas 30% em média dos alunos associaram seu rendimento acadêmico às causas externas, como por exemplo, desempenho anterior, técnicas de estudo, ambiente familiar, sorte e humor.

Diante dos resultados encontrados, pode-se dizer que essa pesquisa confirma os pressupostos da Teoria da Atribuição abordada neste estudo, pois confirma o que Weiner propôs na criação da teoria, mostrando que os alunos mesmo sem terem conhecimento do que se trata a teoria da atribuição, tendem a associar seu desempenho acadêmico à causas internas ou externas. Na presente pesquisa pôde perceber que, os alunos relacionam o seu sucesso acadêmico na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial às causas internas com maior predominância ao esforço e seu fracasso na disciplina às causas externas com preponderância ao fator método de estudo e notas obtidas.

Através dos resultados apresentados nesta pesquisa conclui-se que a Teoria da Atribuição é visto como um importante conceito na associação do desempenho acadêmico dos alunos, de maneira que a partir do momento em que foi observado que os alunos associam seu sucesso ou fracasso acadêmico às causas internas ou externas, pode-se trabalhar na análise de

como essas causas estão levando ao fracasso acadêmico no intuito de corrigir o que está prejudicando o rendimento acadêmico dos alunos.

Sendo assim, pode-se observar que a Teoria da Atribuição é uma técnica de avaliação de desempenho acadêmico que deveria ser adotado em instituições de ensino no intuito de avaliar como está o rendimento escolar dos alunos, e através da atribuição do sucesso ou fracasso às causas internas ou externas procurar aprimorar os fatores negativos ou criar diferentes técnicas de estudos para combater o fracasso escolar.

Esta pesquisa contribui para os alunos em geral e também para os da disciplina estudada, pois conhecem do que se trata a Teoria da Atribuição mostrando a eles que ao associarem seu desempenho acadêmico às causas internas ou externas isso afeta diretamente no seu sucesso ou fracasso escolar, e que de acordo com os resultados encontrados houve a predominância de fatores internos na associação do desempenho acadêmico e que o esforço foi o mais representativo.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugiro uma pesquisa sobre a adoção da Teoria da Atribuição em determinada instituição de ensino buscando entender se é possível a implantação dessa técnica de análise de desempenho acadêmico e como essa técnica contribui para o combate ao fracasso dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia; GUISANDE, María Adelina. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 2, n. 25, p.169-176, jun. 2008.

CHALETA, Maria Elisa; ROSÁRIO, Pedro; GRÁCIO, Maria Luísa. Atribuição causal do sucesso acadêmico em estudantes do ensino superior. In: **Actas do VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia**. 2006.

COLETA, José Augusto Dela; COLETA, Marilia Ferreira Dela. **Atribuição de causalidade: teoria, pesquisa e aplicações**. 2. ed. Taubaté: Cabral, 2006. 371 p.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, n. 53, p.0-0, ago. 2010.

DELA COLETA, José Augusto; ALVES GODOY, Sônia. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso e reações emocionais: pesquisas brasileiras com os modelos de Bernard Weiner. In: **XX Congresso Interamericano de Psicologia**, 1985, Caracas: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 145-156, 1986.

EIKNER, A. E.; MONTONDON, L. Evidence on factors associated with success in intermediate accounting I. **The Accounting Educators' Journal**, v. 13, 2001.

FERREIRA, Maria Cristina et al. Atribuição de Causalidade ao Sucesso e Fracasso Escolar: Um Estudo Transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.515-527, 2002.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico discente no Enade em Cursos de Ciências Contábeis.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.

MARTINI, Mirella Lopez; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del. Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar. **Revista Interamericana de Psicología**, São Carlos, v. 39, n. 3, p.355-368, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, GILBERTO JOSÉ et al. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. In: **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade.**, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil, 2014.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de Psicologia**, São Francisco, v. 7, n. 1, p.47-55, 2002.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis.** 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes da; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento; SILVA, Iolete Ribeiro da. O aporte da teoria das atribuições causais para a compreensão da afetividade na aprendizagem. In: **ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - SEMANA EDUCA**, 1., 2012, Porto Velho. **Anais...** . Porto Velho, 2010. v. 1.

WEINER, Bernard. An Attributional Approach for Educational Psychology. **Review Of Research In Education**, v. 4, n. 1, p.179-209, 1976.

WEINER, Bernard. A Theory of Motivation for Some Classroom Experiences. **Journal Of Educational Psychology**. p. 3-25, 1979.

WEINER, Bernard. An Attributional Theory of Achievement Motivation and Emotion. **Psychological Review**, v. 92, n. 4, p.548-573, 1985.